

BATUÍRA JORNAL

Ano XVI - nº 94 - Julho / Agosto - 2012 - Edição Bimestral

A Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra

completa em agosto seu 10º aniversário, tendo por meta atender aos moradores de rua que passaram por cirurgia e não têm um local seguro onde possam se convalescer. Lá, eles são vistos por um olhar global, através dos múltiplos atendimentos que recebem. Conheça um pouco dessa história!

Páginas 04 e 05.



O filme ***EA Vida Continua***, baseado na obra de André Luiz, do mesmo título, psicografia de Francisco C. Xavier, estará nas telas dos cinemas em setembro. O filme que visa à divulgação da Doutrina Espírita tem como produtor Oceano Vieira de Melo e como diretor e roteirista, Paulo Figueiredo. Do elenco participam alguns atores e atrizes consagrados como Lima Duarte, Amanda Costa, Luiz Baccelli, Cláudia Mello e Ana Lúcia Torres.

Pág. 07.



96ª Distribuição Semestral

Foi este ano, surpreendente, brilhante e com mais de 300 famílias recebendo seu kit de alimentos, roupas, cobertores e outros produtos do lar. Luís Bruin, nosso repórter no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, conta-nos como foi esse trabalho, que teve muita gente, participando do projeto pela primeira vez.

Pág. 08.

Editorial

Lar – escola viva da alma!

Hoje, o tema **família** deve ser analisado com muito carinho e bom senso, visando a compreender sua importância, no contexto social e frente à lei de progresso. Neste aspecto, quando Kardec pergunta em *O Livro dos Espíritos*, q. 695, se o casamento é contrário à lei da natureza, os Espíritos superiores respondem de maneira categórica: “É um progresso na marcha da Humanidade”.

Diante desta resposta, temos que admitir ser preciso, quando a ocasião é favorável, elevar o tom de voz em defesa da família, em especial, nós, espíritas, que entendemos a lei da reencarnação. Sabemos que o Espírito evolui, porque encontra na família o suporte e o auxílio na sua caminhada ascensional.

Reencarnar é um processo complexo. É uma decisão difícil para o Espírito, uma vez que envolve preparação, entendimento e perdão junto àqueles com os quais irá conviver. Os filhos costumam trazer grande

felicidade aos pais. Na espiritualidade, antes de reencarnar, eles estimulam a união do casal que irá recebê-los, para que se disponham à missão de ajudá-los, acolhendo-os e orientando-os no caminho do bem. Para Emmanuel, a família é, talvez, a associação mais importante, na sua função educadora e regenerativa. De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o **lar...** (grifo nosso) – *Vida e Sexo*, psicografia de F. C. Xavier.

E continua o nobre instrutor, dizendo: por intermédio da paternidade e da maternidade, homem e mulher adquirem mais amplos créditos na Vida Superior... Os filhos são os liames do amor conscientizado, que lhes granjeiam proteção... A família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

Temos, portanto, muitos compromissos dentro do lar, além daqueles de trabalhar pelo nosso progresso individual e coletivo, preceituados pela lei da reencarnação.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. V, item 11, encontramos a seguinte informação: *frequentemente o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito*. Tal declaração nos mostra que evoluímos em grupo, e que a vida social exercida em bases de respeito ao próximo, é fator de ascensão para todos; a família é certamente o grupo mais adequado para assegurar essa evolução.

Ainda no livro *Vida e Sexo*, Emmanuel destaca: na organização da família, prevalece o compromisso de assistência mútua do casal e, também, para com os filhos, que procedem do laço afetivo. Identificamos no lar, diz Emmanuel, a escola viva da alma.

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

Mediunidade gratuita

Os médiuns atuais - pois que também os apóstolos tinham mediunidade – receberam, igualmente, de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, e não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que

não são frutos de *suas concepções, nem de suas pesquisas nem de seus trabalhos pessoais*.

Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber o encorajamento e os testemunhos de afeição dos que

pranteio, porque sou pobre. Tal a razão porque a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu objetivo providencial.

Extraído de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVI, item 7, Allan Kardec.

Diálogo com os Espíritos

Das ocupações e missões dos Espíritos (final)

P. O Espírito que encarna para desempenhar determinada missão tem apreensões idênticas às de outro que o faz por provação?

R. Não, porque traz a experiência adquirida.

P. Pode se considerar como missão a paternidade?

R. É, sem contestação, uma verdadeira missão. É, ao mesmo tempo, grandíssimo dever e que envolve, mais do que pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim

de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facultou a tarefa, dando àquele uma organização frágil e delicada, que o torna propício a todas as impressões...

P. Os pais são responsáveis pelo transvio de um filho que envereda pelo caminho do mal, apesar dos cuidados que lhe dispensaram?

R. Não; porém, quanto piores forem as propensões do filho, tanto mais pesada é a tarefa e maior o mérito dos pais, se conseguirem desviá-lo do mau caminho.

P. De que natureza será a missão do conquistador que para satisfazer apenas à sua ambição e que, para alcançar esse objetivo, não vacila ante nenhuma das calamidades que possa espalhar?

R. As mais das vezes ele não passa de um instrumento de que se serve Deus para cumprimento de seus desígnios, representando essas calamidades um meio de que Ele se utiliza para fazer que um povo progrida mais rapidamente.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 578 / 584, Allan Kardec.

Espaço Jovem

Olá, querido amigo!

Como já está ficando de costume, estamos novamente aqui, com mais novidades sobre nossa querida Mocidade.

No dia 27 de maio último, nossa Mocidade completou seus 39 anos. E, merecidamente, realizamos uma grande festa, com direito a peça de teatro, música e um pouquinho de Evangelho; junto conosco, tivemos a honrosa presença de boa parte da diretoria da casa. A festa foi linda! Muita alegria com todos reunidos, como vocês podem ver na foto. No ano que vem vamos comemorar quatro décadas de existência. Prepare-se para essa festa inesquecível!

A emoção foi grande, quando foi anunciada oficialmente a mudança de coordenação da Mocidade, com o Eduardo passando o bastão para a Juliana e o Danilo, que serão os responsáveis pela MEB durante os próximos três anos.

Está chegando agosto, conhecido como o mês do moço do GEB, quando a Mocidade será responsável pelas palestras das manhãs de do-



mingo. Assim sendo, vamos adiantando aqui o que vocês poderão conferir. Serão quatro palestras que têm como tema geral: "Todos somos Espíritos". A ideia é mostrar a continuidade da vida de personalidades que fizeram história neste planeta. Ao retornarem ao mundo espiritual, quais foram suas aflições, desafios e

vitórias. Aguarde mais informações nos quadros de aviso do GEB. Contamos com a presença de todos!

Quem tiver dúvidas, sugestões e quiser entrar em contato conosco, fale com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra.

Danilo: danilovieiraa@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com

Aniversário

Lar Transitório: amor tijolo a tijolo!

Antes que o primeiro tijolo fosse colocado na construção do Lar Transitório, a casa de cuidados muito antes já era pensada no plano espiritual. Assim começa a linda e inspiradora história da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, localizada no bairro da Bela Vista, na cidade de São Paulo, e que completa, neste mês de agosto, uma década de atendimentos.

Oitocentos e cinquenta pacientes já passaram pelos 13 leitos disponíveis a moradores de rua convalescentes, ou seja, que foram submetidos a cirurgias e que não têm para onde ir, quando saem do hospital. Mas os cuidados físicos são apenas uma parte do trabalho feito no Lar. Quando chegam à Casa, os assistidos recebem um kit de higiene, com sabonete, desoderante, creme, escova e fio dental, a fim de resgatar hábitos saudáveis desprezados pela crueza das ruas, agravada muitas vezes pelo vício em álcool e principalmente em drogas, como crack.

Os pacientes são vistos sob um olhar global. Recebem também acompanhamento psicológico, jurídico e social, de forma que quando deixam os limites da Casa estejam preparados para enfrentar a vida aqui fora outra vez.

“Além de tudo isso, os assistidos são beneficiados pelos trabalhos espirituais desenvolvidos na Casa, como a fluidoterapia e as sessões de desobsessão”, conta Rosa Zulli, assistente social e coordenadora do Lar. Ela relembra que seu Spartaco Ghilardi, fundador do Grupo Espírita Batuíra, costumava dizer que era **escandalosa** a ajuda que o Lar Transitório recebia do plano espiritual.

O tratamento espiritual na Casa não atende apenas os 13 assistidos, é estendido a milhares de Espíritos



desencarnados, que desorientados, por vezes perturbam o ambiente. O dr Eduardo Barato, diretor médico da Casa de Cuidados, conta que numa das reuniões mediúnicas, foi esclarecido pelos amigos espirituais que para cada encarnado tratado, pelo menos 5 desencarnados eram beneficiados.

Um pouco de história...

Quando Chico Xavier deu orientação ao Sr. Spartaco Ghilardi para a criação da casa espírita e cujo patrono seria Batuíra, indicou também que deveria ser criada uma unidade assistencial para atendimento aos pobres e necessitados. Assim, foi plantada a semente do Lar Transitório, que floresceria com a ajuda material de várias pessoas, uma doou o terreno, outras a mão de obra e o material para a construção do prédio. A cada conquista, ►





o plano espiritual ia orientando e ajudando para uma nova vitória. Assim, o Lar ficou pronto em seis meses no ano de 2002.

Antes de desencarnar, numa visita ao Lar Transitório, o Sr. Spartaco revelou à direção do G. E. Batuíra, o lado para o qual a casa cresceria. Efetivamente, em 2006, apenas quatro anos após a fundação, o terreno ao lado foi adquirido pelo GEB, o que permitiu a ampliação das instalações e a oferta de mais leitos com mais conforto.

O futuro...

No início do ano, começou a funcionar a oficina de criação, que através da atividade artística promove a

socialização, exercita a paciência e a imaginação. "Para construir a vida futura, imaginá-la, sonhar com ela é o primeiro passo. É esse o caminho que as atividades procuram pavimentar em cada coração atendido no Lar Transitório", explica Rosa.

Para o Dr. Eduardo Barato, o futuro do Lar Transitório está na especialização do atendimento. "A meta é qualificar o serviço, nossa preocupação é para que o trabalho seja cada vez mais sólido".

Viva o Lar Transitório, Viva Batuíra, Dr. Bezerra de Menezes, Spartaco e todos que ao longo do tempo depositaram seu amor... tijolo a tijolo.

Simone Queiroz

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros: Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira

1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Luis Bruin
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Daniilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Informática

Valorização profissional

Mostrando que a opção pela formação profissional é o caminho certo, O GEB abriu inscrições para a 27ª turma do curso de informática. Um dado relevante é que boa parcela dos 29 novos alunos inscritos é remanescente da 1ª turma do curso de auxiliar de escritório encerrado há pouco tempo na casa.

Durante o processo de inscrição, esses alunos ressaltaram a importância do que aprenderam como, por exemplo: a maneira de se portar numa entrevista para emprego,

como se trajar adequadamente, noções de cidadania, forma de elaborar um currículo, os cuidados com a linguagem, além de destacarem também o quanto é importante o trabalho em equipe. Isso surpreendeu a coordenação de cursos do GEB, por conta de que esses jovens, que estão frequentando o ensino médio oficial, nunca tinham tido a chance de poder realizar tarefas em grupo.

O processo de aprimoramento profissional, como também o de cidadãos inseridos no mundo, passa agora, para esse grupo de aprendizes, pelo aprendizado da informática. É interessante observar que cada aluno enxerga o GEB como um porto seguro, no seu processo educacional, por conta de que o tempo de permanência deles nos dois cursos, chega a mais de sete meses.

O resumo de tudo isso é que o GEB, incentivando e aprimorando os seus diversos cursos de formação profissional, caminha lado a lado, do que a Doutrina Espírita sempre pregou no que tange a evolução dos seres humanos. Caridade não é só a assistência material, mas também aquela que oportuniza o crescimento através da reforma moral e do caráter das pessoas.

Luis Bruin



Mensagem

Na Luta Vulgar

“Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”
– Paulo (Gálatas, 6:7.)

Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações. Reparemos a luta vulgar.

O homem que vive na indiferença pelas dores do próximo, recebe dos semelhantes a indiferença pelas dores que lhe são próprias.

Afastemo-nos do convívio social e a solidão deprimente será para nós a resposta do mundo.

Se usamos severidade para com os outros, seremos julgados pelos outros com rigor e aspereza.

Se praticamos em sociedade ou em família a hostilidade e a aversão, encontraremos entre parentes e vizinhos a antipatia e a desconfiança.

Se insultamos nossa tarefa com a preguiça, nossa tarefa relegar-nos-á a inaptidão.

Um gesto de carinho para com o desconhecido na via

pública granjear-nos-á o concurso fraterno dos grupos anônimos que nos cercam.

Pequeninas sementeiras de bondade geram abençoadas fontes de alegria.

O trabalho bem vivido produz o tesouro da competência. Atitudes de compreensão e gentileza estabelecem solidariedade e respeito junto de nós.

Otimismo e esperança, nobreza de caráter e puras intenções atraem preciosas oportunidades de serviço, em nosso favor.

Todo dia é tempo de semear. Todo dia é tempo de colher. Não é preciso atravessar a sombra do túmulo para encontrar a justiça, face a face. Nos princípios de causa e efeito, achamos-nos incessantemente sob a orientação dela, em todos os instantes de nossa vida.

Extraído do livro *Segue-me*, Emmanuel, psicografia de F. C. Xavier.

Cinema

Mais uma obra de André Luiz nas telas

Quem gostou de ver no cinema a adaptação do livro 'Nosso Lar', a primeira obra de André Luiz psicografada por Chico Xavier, terá agora a oportunidade de assistir, em breve, a uma nova adaptação de outra obra do mesmo autor, para a série de livros que fez sobre a vida no mundo espiritual e que foi psicografada por Chico em 1968. Trata-se do filme 'E A Vida Continua', que estreia em circuito nacional no próximo dia 21 de setembro, tendo no elenco nomes como Lima Duarte, Ana Rosa, Amanda Costa, Luiz Bacceli, Ruy Rezende, Cláudia Mello e Ana Lúcia Torres, entre outros.

Tanto o produtor do filme, o cineasta Oceano Vieira Melo, como o diretor e roteirista Paulo Figueiredo, definem "E A Vida Continua" como uma obra fácil de ser entendida, de orçamento baixo e fiel à obra de Allan Kardec. Para Figueiredo, a história tem a estrutura de um romance, independente das informações sobre espiritualidade.

"Para mim, uma boa história é a que mantém o interesse do leitor ou espectador. No caso do nosso filme, o texto responde a questões objetivas sobre reencarnação e numa linguagem acessível a todos, independente do grau de escolaridade. Embora o livro tenha vários personagens, procurei focar a história no casal principal, Ernesto e Evelina, que ao desencarnarem levam para o mundo espiritual suas dúvidas, inquietações e suas cargas de problemas pesso-

ais", explica Paulo Figueiredo, que além de diretor também é ator de sucesso, com participação em novelas como "Terra Nostra", "Laços de Família" e "Mulheres Apaixonadas", da TV Globo.

Figueiredo explica que tinha muita vontade de adaptar essa história para os palcos ou para o cinema e chegou a falar dessa iniciativa com Chico Xavier na década de 70, mas acabou desistindo, pelas dificuldades que encontrou na

cobramos pelo nosso trabalho. E os atores também colaboraram e cobraram honorários inferiores ao que recebem normalmente", afirmou o cineasta, que tem uma produtora de vídeos especializada em documentários espíritas, a Versátil Digital Filmes.

Figueiredo acrescenta que as colaborações foram inúmeras, como a de empresários que cederam seus espaços de restaurantes para as locações do filme e, principalmen-



época. Mas recentemente acabou voltando ao projeto, depois de conhecer o Oceano Vieira e encontrar nele a mesma vontade.

Para Oceano, a conclusão do filme foi a realização de uma tarefa, uma vez que o presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor João Masotti, lhe pediu que fizesse a adaptação para o cinema de três livros da FEB. "Esse é o primeiro filme a ser concluído. Aceitei a tarefa e nela trabalhei por três anos em conjunto com o Paulo Figueiredo. Nós dois somos tarefeiros, não

te, do Instituto Américo Bairral de Psiquiatria, em Itapira-SP, onde se passa boa parte da história.

Ele diz ter ficado feliz com o resultado, mesmo não tendo condições financeiras para fazer um filme de época, que refletisse o momento em que foi escrito. "A história é atual e se adaptou bem aos dias de hoje; o essencial e o que realmente importa é o seu conteúdo dramático, principalmente os excessos de violência sexual, tão comum na atualidade", afirma.

Rita Cirne

Distribuição Semestral

Nova safra de trabalhadores

Os números que envolvem uma Distribuição Semestral são sempre grandiosos e no último dia 10 de junho não foi diferente. Foram atendidas 302 famílias, o que representa cerca de 1.430 pessoas, considerando em média cinco por família. Foram distribuídas 20.020 peças de roupas, 1.430 pares de calçados, 845 cobertores e mais de 8.000 kg de alimentos.



Isso só foi possível graças ao envolvimento da família batuirense, com várias equipes de trabalho, participando do processo. A equipe de captação de recursos organizou a campanha “colabore com alimentos ou escolha o kit”; a da família assistida selecionou as famílias que seriam atendidas; a do Espaço Apinagés preparou os kits de roupas e calçados adequados a cada família; a da padaria-escola produziu os pães e os salgadinhos; a equipe da sopa preparou o lanche para os voluntários, enquanto outras equipes se empenharam em fazer as contas, adquirir os alimentos e cobertores, montar as bancadas, identificar os produtos e as quantidades a serem fornecidos a cada família; enfim, o que vimos foi um verdadeiro trabalho de equipe.

Esta 96ª Distribuição Semestral mostrou uma realidade diferente, que foi o grande número de voluntários, participando pela primeira vez. Eles foram chegando logo cedo, no dia 09 de junho, sábado, no Espaço Apinagés para ajudar no carregamento dos caminhões com sacos de roupas (cerca de 450 unidades) e que, em seguida, foram transportados para o Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

No Núcleo Assistencial, em V. Brasilândia, mais voluntários compareceram para auxiliar no empacotamento de batatas, cebolas e outros mantimentos adquiridos a granel. E o mais importante, apesar da manhã fria daquele dia, esses voluntários exteriorizaram entusiasmo, alegrando a todos e espantando o desconforto térmico.

No domingo, 10 de junho, dia da distribuição, embora em menor número, lá estavam eles novamente. Acompanhando os veteranos, esses novos tarefeiros se esmera-



ram no atendimento às famílias, transferindo para cada assistido o sentimento de fraternidade. Para incentivá-los ainda mais, o dia se fez pleno de sol e luz. Podia-se observar a prática da caridade no que ela tem de mais bela. A diretoria do GEB agradece a todos esses “novos tarefeiros” que vieram participar da 96ª Distribuição Semestral, convidando-os a estar novamente conosco, nos próximos eventos, pois a renovação é o agente que transforma a energia em trabalho.

Luis Bruin

